

## INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA POTIGUAR 2018 - 2019

### Principais Resultados

- ✓ 59% das empresas investiram em 2018, contra 58% de 2017. Porém, em 2013 o percentual foi de 81%;
- ✓ 29% das empresas realizaram parcialmente seus investimentos e 26% o fizeram como planejado; em 2017, os percentuais corresponderam a 26% e 29%, respectivamente;
- ✓ 75% dos investimentos realizados em 2018 foram financiados com capital próprio, contra 71% em 2017 e 67% em 2016;
- ✓ 16% dos investimentos foram financiados por bancos públicos de desenvolvimento, ante 22% em 2017 e 24% em 2016;
- ✓ 67% das empresas apontaram que a regulação ou burocracia limitaram suas decisões de investimento em 2018;
- ✓ 64% das indústrias consultadas planejam investir em 2019, contra 73% da pesquisa de 2017;
- ✓ 86% das empresas potiguares declararam que sua capacidade instalada atual está adequada para atender à demanda esperada para 2019; na pesquisa de 2017 eram 84%;
- ✓ 52% das empresas pretendem direcionar os investimentos de 2019 para a inovação, das quais, 25% na melhoria do processo produtivo atual, 18% em novos produtos e 9% em novos processos produtivos.

Para maiores informações sobre Investimentos na Indústria nacional, favor acessar o link: <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

### Resumo e Comentários

Apesar da saída da recessão em 2017, a economia nacional persistiu em fraco ritmo de crescimento, que se aprofundou no final de 2018. Esse cenário se manifesta em todos os estados e vários fatores se combinam para retroalimentá-lo. Por um lado, as elevadas taxas de desemprego e de inadimplência reduzem a capacidade de consumo e a renda das famílias, e por outro, a elevada ociosidade da indústria, juntamente com as dificuldades de acesso ao crédito, limitam o avanço da produção corrente e dos investimentos.

A trajetória dos investimentos retrata a situação do setor produtivo no contexto da crise atual, bem como sinaliza perspectivas de tendência. Esse confronto entre as intenções de investimentos na indústria no ano anterior e o balanço do que realmente se efetivou no final de cada exercício vem sendo feito, anualmente, pela CNI em parceria com Federações de

Indústria. No caso da FIERN, a Pesquisa de Investimentos 2018-2019 contou com a consulta a 70 indústrias dos setores extrativo mineral e de transformação, no período de 30 de janeiro a 8 de abril de 2019. Os resultados mostram que, no início de 2018, 73% das indústrias potiguaras consultadas planejavam investir ao longo do ano, mas que apenas 59% o fizeram. O cenário de investimentos realizados não mudou muito em comparação ao dos anos recentes: em 2017 e 2016, 58% das indústrias investiram. Mas, em 2013, período anterior à crise, 81% das empresas concretizaram investimentos.

Os principais fatores limitantes aos investimentos em 2018 foram atribuídos à regulação ou burocracia, por 67% das empresas e à limitação de recursos financeiros, assinalada por 57%. Sobre este aspecto, o percentual de empresas que investiu com recursos próprios aumentou de 67% para 75% entre 2016 e 2018, o que pode estar relacionado à menor disponibilidade de financiamento de fontes oficiais, fato já conhecido. Com efeito, a pesquisa constata que as indústrias do Rio Grande do Norte também foram afetadas pelo recuo no acesso a financiamentos de bancos oficiais de desenvolvimento, de 24% para 16% entre 2016 e 2018, o que, de certa forma, foi amenizado pelo aumento na captação de recursos de bancos comerciais privados, de 2% para 7%.

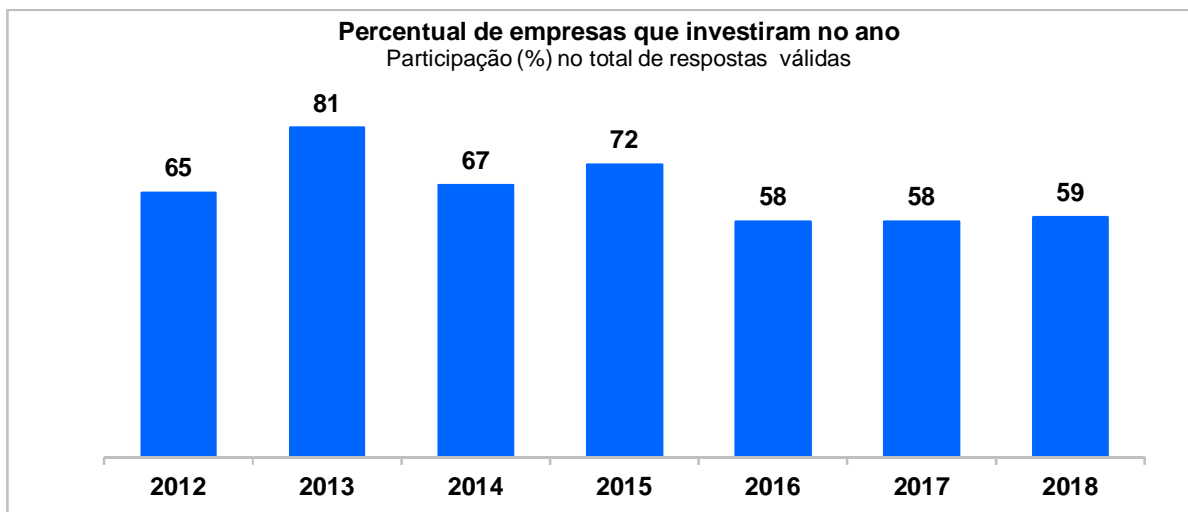
Sobre as intenções de investimentos, 64% das empresas manifestaram interesse em realizá-los em 2019, contra 73% no início do ano anterior. Além dos fatores acima mencionados, outro aspecto que deve ter contribuído para o recuo nas pretensões de investir diz respeito ao elevado índice de ociosidade da indústria potiguar, uma vez que 86% do total de entrevistados responderam que a capacidade produtiva atual de suas empresas está adequada para atender a demanda prevista para 2019. Isto significa que é possível aumentar a produção sem precisar adquirir mais máquinas e equipamentos. Se este é a realidade, então, por que 64% das empresas responderam que planejam investir? Neste caso, foi identificado que o principal objetivo dos investimentos é a inovação, para 52% das indústrias que pretendem investir, das quais 25% em melhoria do processo produtivo atual, 18% em novos produtos e 9% em novos processos produtivos.

Comparando-se os resultados da pesquisa do Rio Grande do Norte com os divulgados no dia 14/06 pela CNI para o Brasil, observam-se que os resultados do conjunto do país são mais favoráveis. A explicação deve estar nas distintas composições amostrais. A análise nacional inclui apenas empresas de grande porte (250 ou mais empregados), enquanto a consulta potiguar também incorpora médias (50 a 249 empregados) e pequenas (10 a 49 empregados), exatamente os estratos que vêm enfrentando maior nível de dificuldades durante a crise. Dessa maneira, é maior o percentual de indústrias nacionais que reportou ter investido em 2018, a saber 75% (ante 59% no RN), assim como as intenções de investimentos para 2019, reportado por 80% (contra 64% das potiguaras).

Afora as distinções acima, aspectos importantes dos resultados dos dois grupos convergiram, quais sejam, a capacidade produtiva atual de 88% das indústrias nacionais e 86% das potiguaras encontra-se adequada à demanda esperada para 2019; que 75% das empresas - no Brasil e no Rio Grande do Norte - investiram com recursos próprios em 2018; que a natureza do principal investimento foi a aquisição de máquinas e equipamentos, para 75% e 71%, respectivamente; e que os principais objetivos dos investimentos planejados para 2019 estão relacionados com a inovação, para 53% e 52%, na mesma ordem.

## Investimentos em 2018

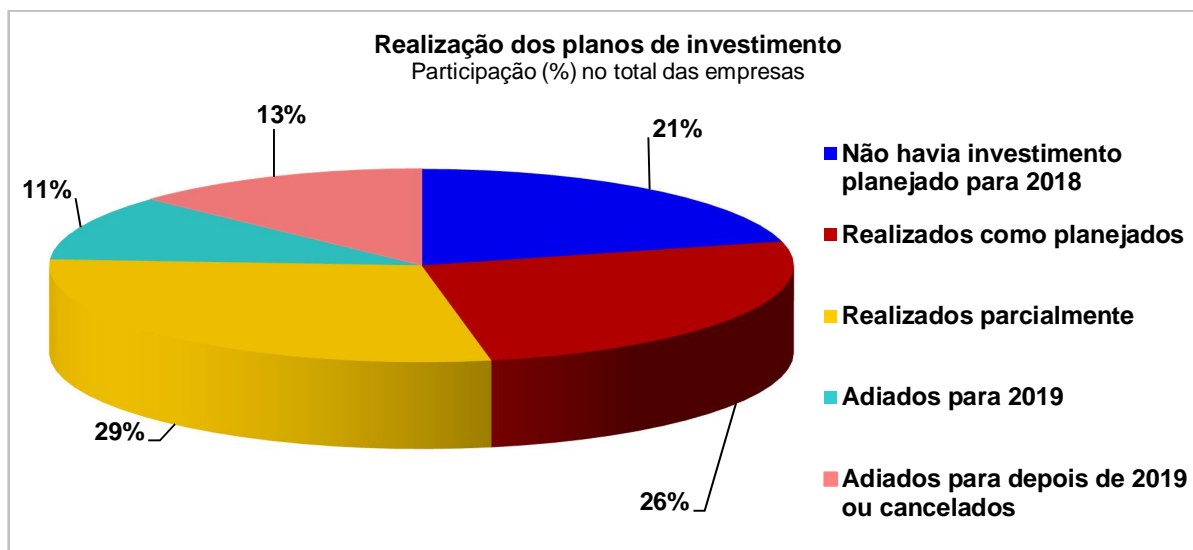
Na pesquisa realizada junto a 70 empresas das indústrias extrativas e de transformação no período de 30 de janeiro a 8 de abril de 2019, 59% dos entrevistados afirmaram que investiram em 2018, contra 58% da pesquisa de 2019.



Dentre as empresas que investiram em 2018, 78% delas apontaram ter destinado seus investimentos à continuação de projetos anteriores, enquanto 22% aplicaram em novos projetos.

### MAIORIA DAS EMPRESAS REALIZOU SEUS INVESTIMENTOS PARCIALMENTE

Das empresas que tinham planos de investir em 2018, 29% informaram ter realizado seus investimentos apenas parcialmente, 26% realizaram como planejado, 13% adiaram para depois de 2019 ou cancelaram e 11% adiaram para 2019. Destaque-se que 21% dos respondentes declararam não ter planejado investimentos para 2018.

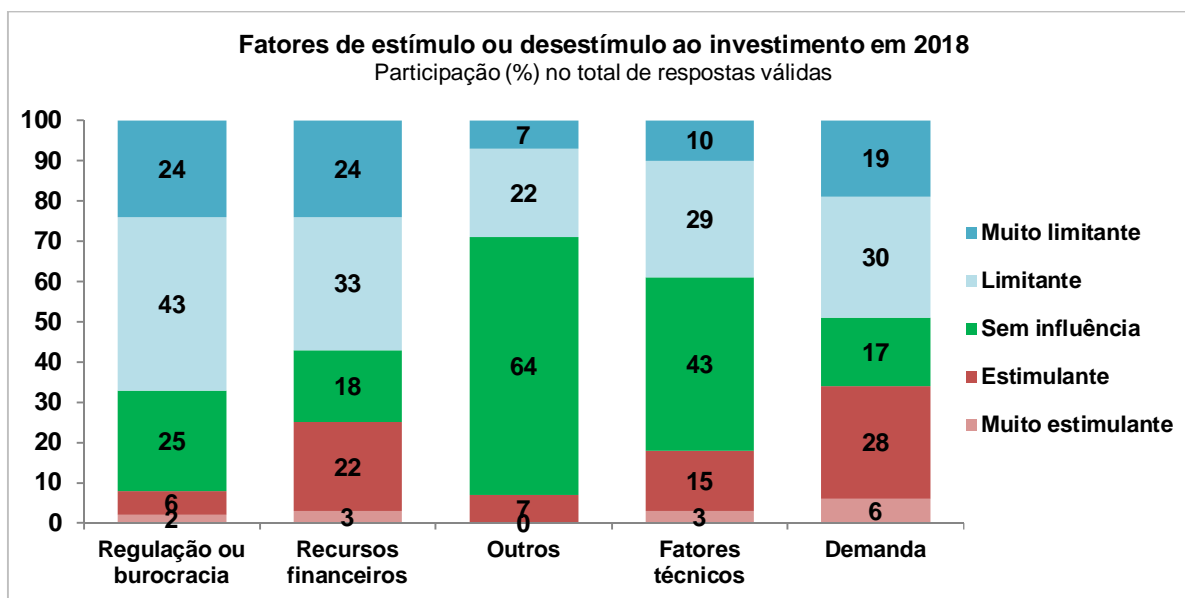


Das empresas que investiram em 2018, 78% destinaram seus recursos à continuação de projetos anteriores. O restante dos investimentos (22%) foi aplicado em novos projetos.

### **DIFICULDADES COMO REGULAÇÃO OU BUROCRACIA, RECURSOS FINANCEIROS E DEMANDA LIMITARAM O INVESTIMENTO**

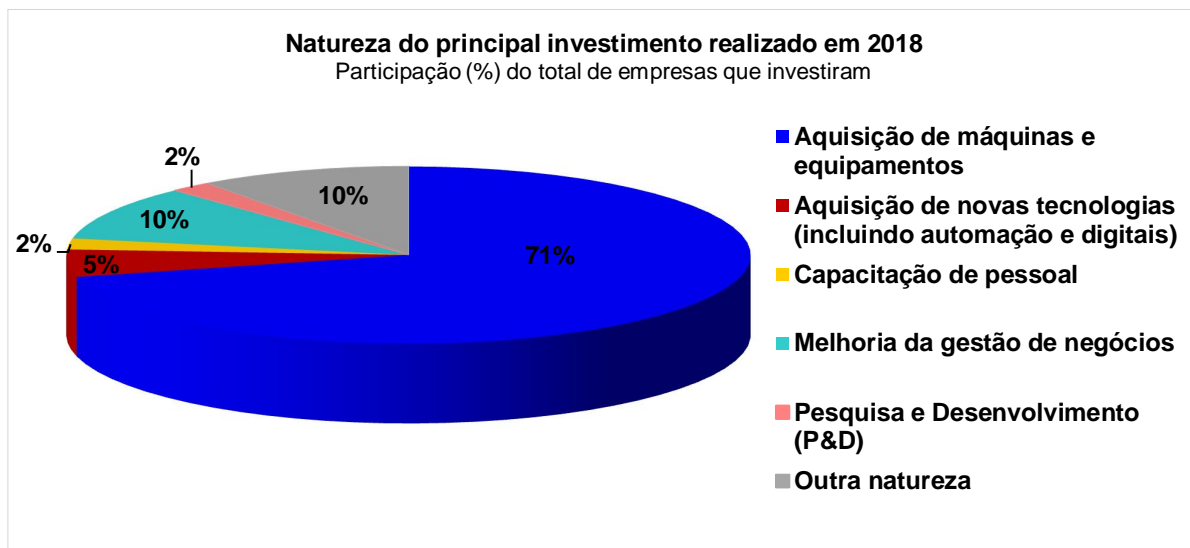
Em 2018, a regulação ou burocracia foi o principal fator limitante do investimento, assinalado por 67% das empresas. Os outros fatores limitantes foram os recursos financeiros (57%), a demanda (49%), os fatores técnicos (39%) e outros fatores locais (29%).

Sobre o papel da demanda, é importante destacar que para uma fração das empresas (34%) ela atuou como fator estimulante dos investimentos.



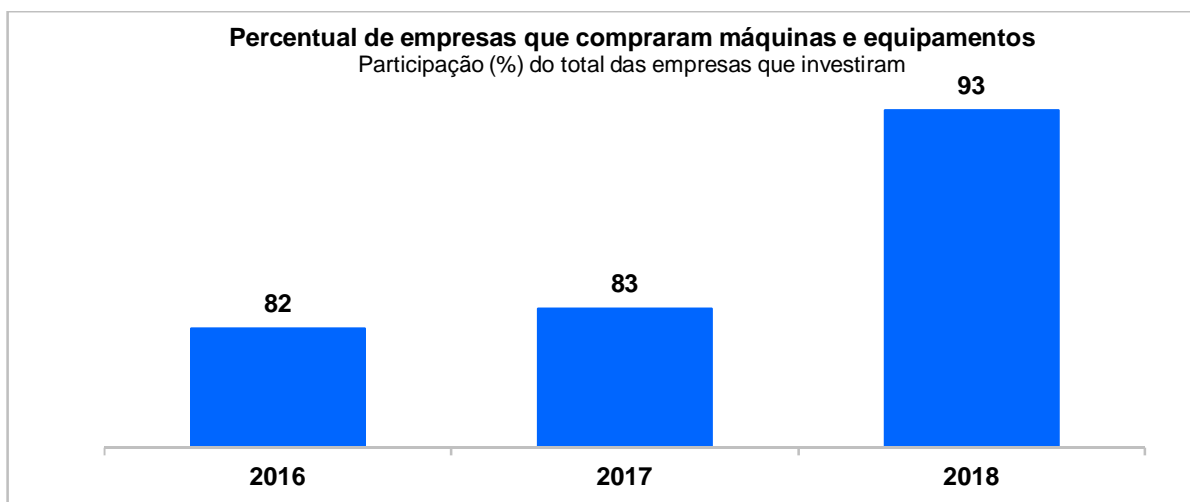
### **COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS FOI O PRINCIPAL INVESTIMENTO REALIZADO EM 2018**

O tipo/natureza do principal investimento realizado em 2018 foi a compra de máquinas e equipamentos, apontado por 71% das empresas que investiram no ano. Em seguida, aparecem a categoria outra natureza (10% das indicações), a melhoria da gestão (10%), a aquisição de novas tecnologias (5%), a capacitação de pessoal (2%) e pesquisa e desenvolvimento (2%).



## AUMENTARAM AS COMPRAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

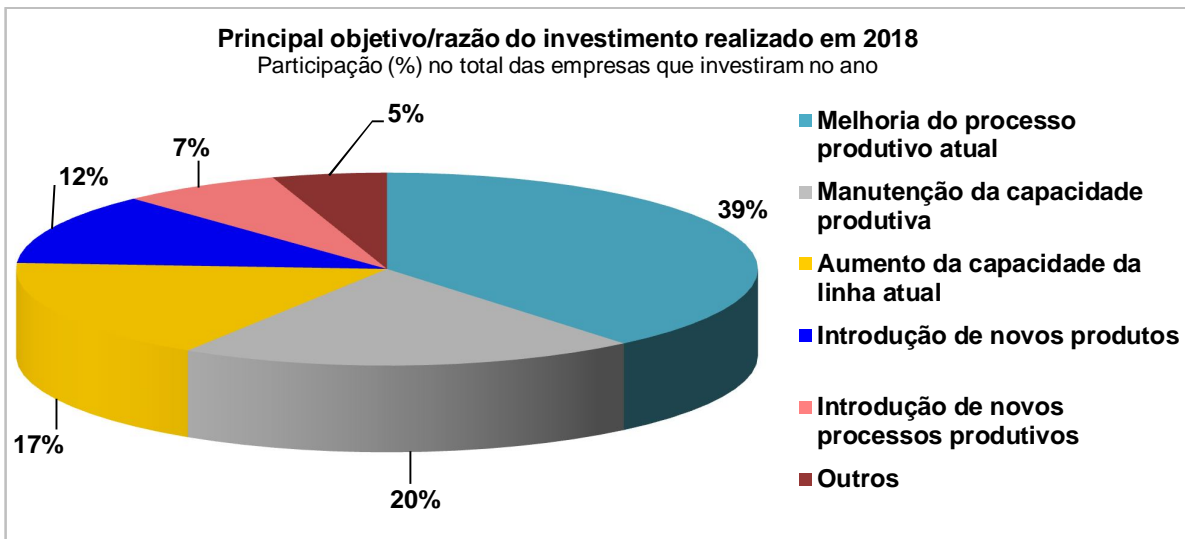
A maioria das empresas que investiu em 2018 (93%) comprou máquinas e equipamentos. Esse percentual é maior que os observados em 2017 (83%) e 2016 (82%).



## A INDÚSTRIA POTIGUAR ESTÁ INVESTINDO MAIS NA MELHORIA DO PROCESSO PRODUTIVO ATUAL

A maioria das indústrias potiguares que investiram em 2018 apontaram como objetivos principais para a realização dos investimentos, por ordem de importância, a melhoria do processo produtivo atual (39%), a manutenção da capacidade produtiva (20%), o aumento da capacidade produtiva atual (17%), a introdução de novos produtos (12%), o lançamento de novos processos produtivos (7%) e outros (5%).

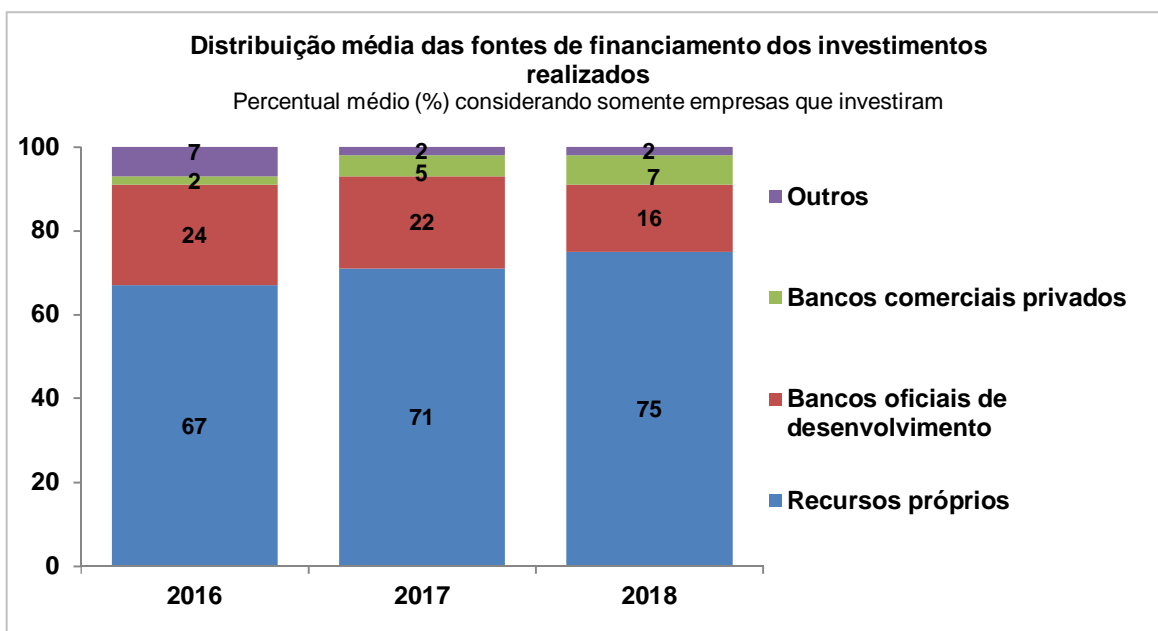
Na pesquisa de 2017 esses percentuais eram de 30%, 28%, 26%, 7%, 7% e 2%, respectivamente.



## MAIORIA DOS INVESTIMENTOS FOI REALIZADO COM CAPITAL PRÓPRIO

Em média, 75% dos investimentos realizados em 2018 foram financiados com recursos próprios, enquanto a participação de recursos de terceiros ficou em 25%.

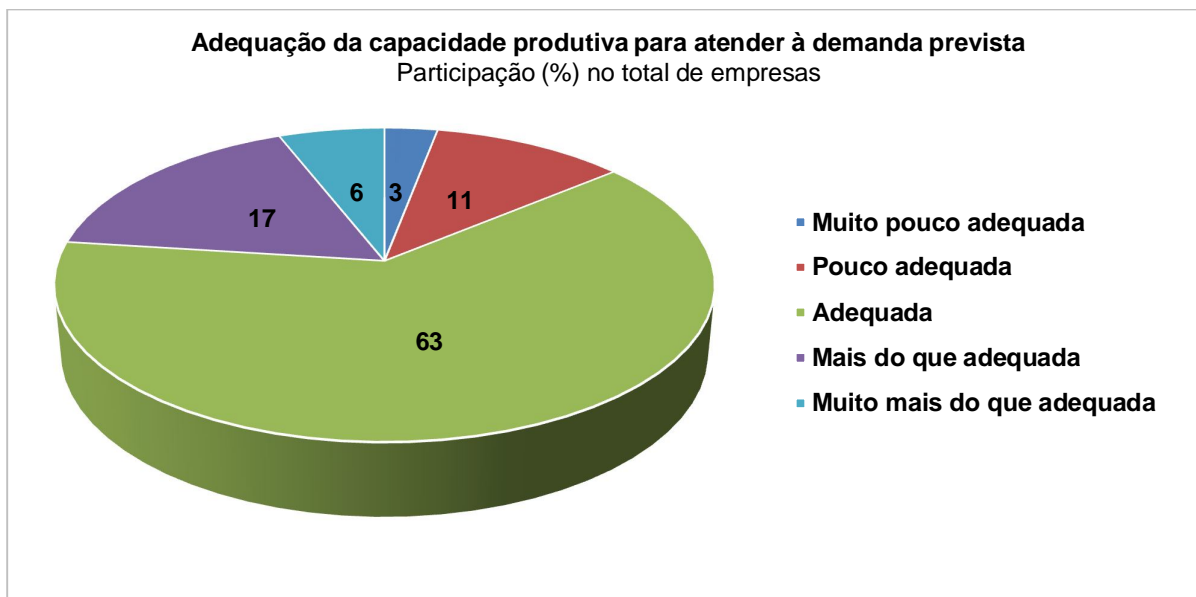
Os bancos oficiais de desenvolvimento (BNDES, Banco do Nordeste, etc) mantiveram-se na liderança do ranking com a principal fonte de recursos de terceiros em 2018, embora o percentual de respostas tenha caído de 22% para 16%. Os bancos comerciais privados, com 7% das assinalações, aparecem em segundo lugar (contra 5% de 2017); seguido por outros, que ficou estável em 2%.



## Investimentos em 2019

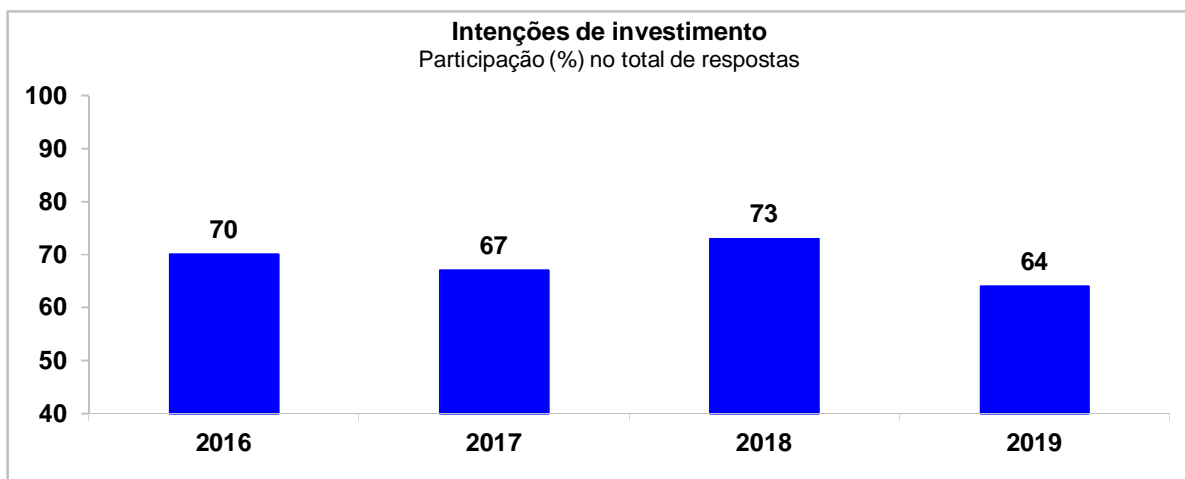
### CAPACIDADE PRODUTIVA É ADEQUADA À DEMANDA ESPERADA

Os resultados da Pesquisa Investimento na Indústria mostram que 86% das empresas respondentes declararam que sua capacidade produtiva atual está adequada ou mais do que adequada para atender à demanda prevista para 2019. O percentual de empresas que a consideravam pouco adequada representou 14% das assinalações (contra 16% da pesquisa anterior).



### EXPECTATIVA É DE MENOR INVESTIMENTO

64% das indústrias consultadas declararam que pretendem investir em 2019. Trata-se do menor percentual de intenção dos últimos quatro anos. Em relação ao ano de 2018 (73%) o declínio foi de 9 pontos percentuais.

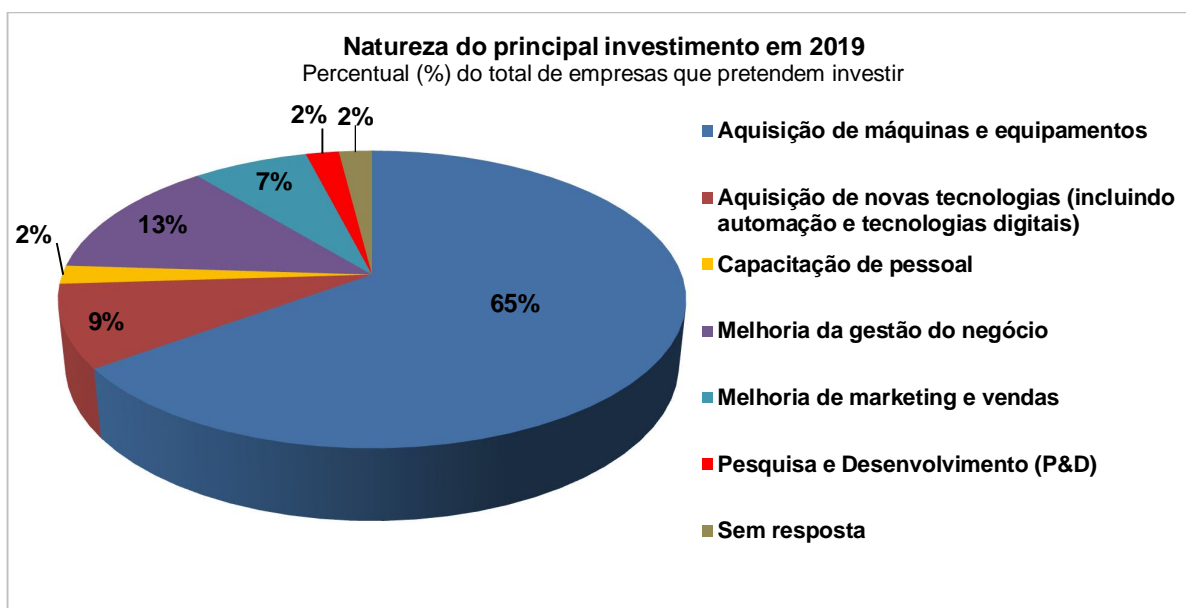


Dentre as empresas que planejam investir em 2019, 58% delas deverão fazê-lo na continuação de projetos já existentes, enquanto 42% investirão em novos projetos.

### MAIS INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

65% das empresas potiguares que pretendem investir em 2019 afirmaram que seu principal investimento será a aquisição de máquinas e equipamentos. Em segundo lugar, foi apontada a melhoria da gestão do negócio, assinalado por 13% das empresas.

Em seguida, aparecem aquisição de novas tecnologias (9%), melhoria de marketing e vendas (7%), capacitação de pessoal (2%) e pesquisa e desenvolvimento (2%). Já 2% não responderam à questão.



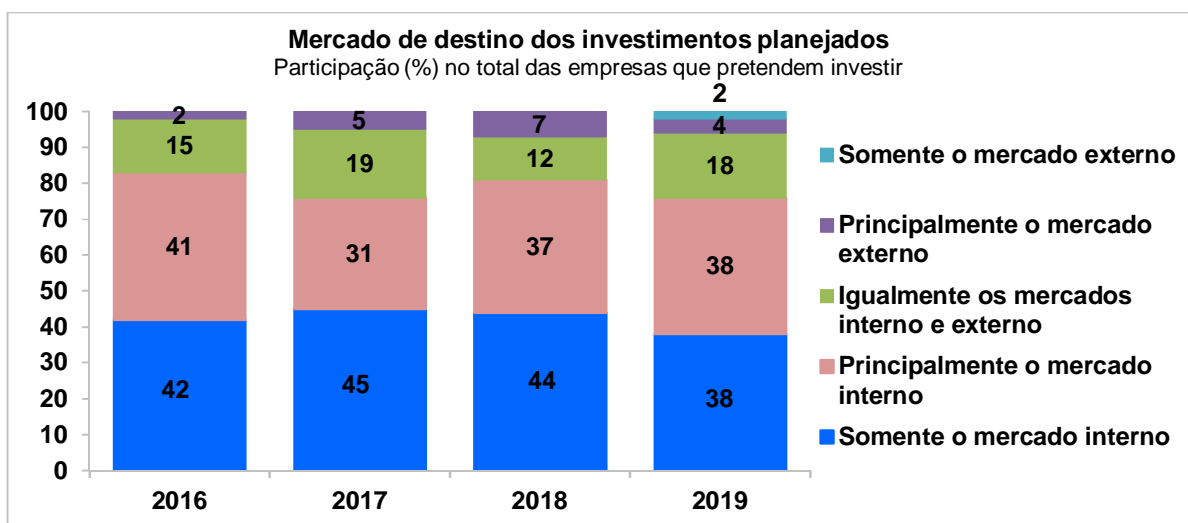
### INVESTIMENTOS SERÃO DESTINADOS AO AUMENTO DA CAPACIDADE DA LINHA ATUAL

O principal objetivo apontado pelos empresários potiguares para a realização dos investimentos previstos para 2019 foi o aumento da capacidade da linha atual, com 33% das assinalações (ante 40% da pesquisa anterior). Em seguida aparecem, por ordem de importância, melhoria do processo produtivo atual (25%), introdução de novos produtos (18%), manutenção da capacidade produtiva (13%), introdução de novos processos produtivos (9%) e outros (2%).



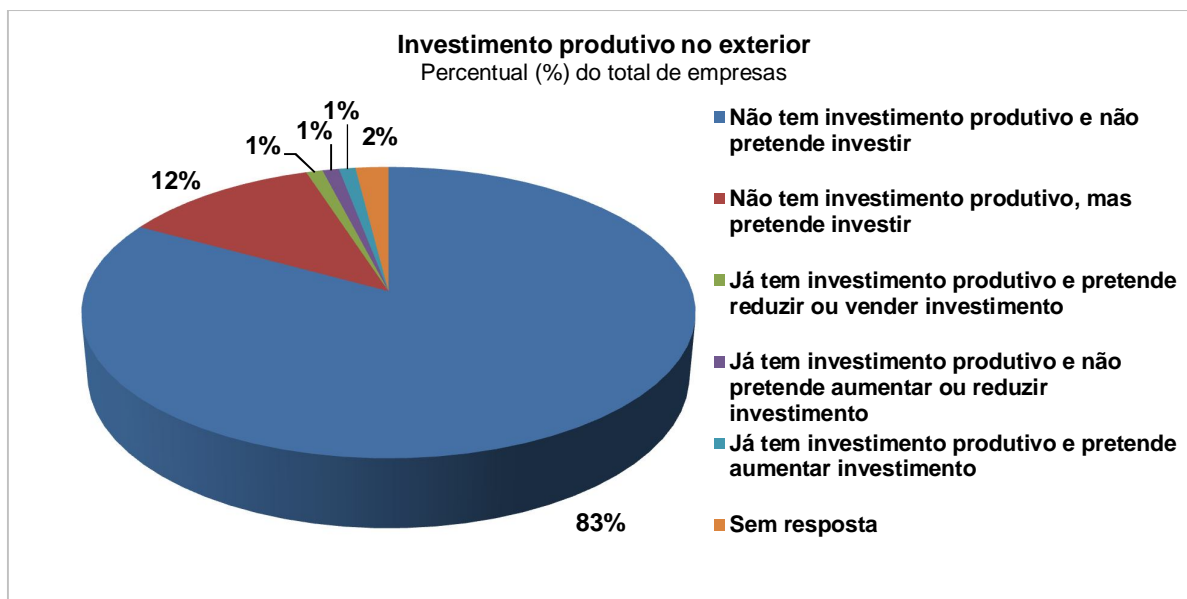
### OBJETIVO DOS INVESTIMENTOS É ATENDER PRIORITARIAMENTE AO MERCADO INTERNO

Os investimentos previstos para 2019 terão como objetivo atender à demanda do mercado interno, conforme 76% das assinalações (contra 81% da pesquisa anterior). Entre as empresas que pretendem investir em 2019, 18% irão atender igualmente aos mercados interno e externo, 4% atenderão principalmente ao mercado externo e 2% somente o mercado externo.



No que diz respeito ao mercado externo, das empresas industriais potiguaras que pretendem investir em 2019, 83% apontaram que não têm investimento produtivo no exterior e não pretendem ter, enquanto 12% não têm investimento produtivo no exterior e pretendem ter, 1% já têm investimento e pretende reduzir ou vender, 1% já tem

investimento e não pretendem aumentar ou reduzir esse investimento, 1% já possui investimento produtivo e pretende expandir e os 2% restantes não responderam à questão.

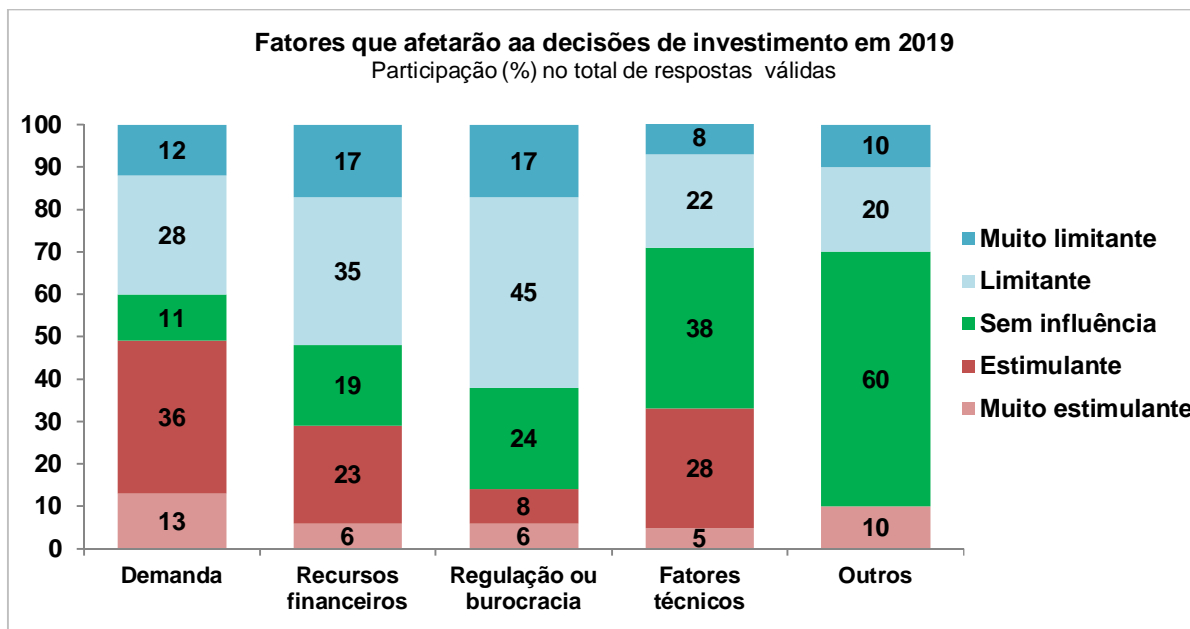


### A DEMANDA É O MAIOR FATOR DE ESTÍMULO ÀS DECISÕES INVESTIMENTO EM 2019

49% das empresas afirmaram que a demanda será o maior fator de estímulo à intenção de investir em 2019, enquanto 40% assinalaram que este fator atuará como limitante à intenção de investir e 11% apontaram que não influenciará nas decisões de investimento.

Outros dois fatores pesquisados atuarão fortemente como limitadores à intenção de investir em 2019, quais sejam, regulação ou burocracia e recursos financeiros, conforme 62% e 52% das assinalações, respectivamente.

No que diz respeito aos fatores técnicos (tecnologia, mão de obra, matéria-prima, etc) e a categoria outros, a maioria das empresas citou que esses fatores não influenciarão nas suas decisões de investimento em 2019: 38% e 60%, respectivamente.



#### FICHA TÉCNICA

**População objetivo:** Empresas das indústrias extrativa e de transformação com 35 ou mais empregados.

**Método de amostragem:** Amostragem probabilística, com peso maior para as grandes empresas.

**Período de coleta:** 30 de janeiro a 8 de abril de 2019.

**Perfil da amostra:** 70 empresas, sendo 35 pequenas, 25 médias e 10 grandes.

**EXPEDIENTE:** Investimento na Indústria, Ano 7, nº 1, junho de 2019. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística. Elaboração: Silvana Maria de Araújo, Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. E-mails: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br; edienecruz@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>